

---

## SIMPOSIO 7. LA ARQUEOLOGÍA EN LA CONSTRUCCIÓN E INVISIBILIZACIÓN DE IDENTIDADES: CONTINUIDADES Y RUPTURAS

### Coordinadores:

Patricia Ayala Rocabado  
*Investigadora independiente*  
[procabado@coa.edu](mailto:procabado@coa.edu)

Pablo Alonso González  
*Incipit-CSIC, España; University of Cambridge, Reino Unido*  
[pabloag10@hotmail.com](mailto:pabloag10@hotmail.com)

### Comentarista:

María Luz Endere  
*PATRIMONIA- Investigaciones Arqueológicas y Paleontológicas del Cuaternario Pampeano. Unidad Ejecutora del Consejo Nacional de Investigaciones Científicas y Tecnológicas - Universidad Nacional del Centro de la Provincia de Buenos Aires, Argentina.*  
[luz.endere@gmail.com](mailto:luz.endere@gmail.com)

Desde la perspectiva de una arqueología social y crítica, resulta evidente la relación entre la arqueología y la construcción social de identidades, tanto individuales como comunitarias. Históricamente, el discurso arqueológico ha permitido establecer continuidades históricas a la vez que ha servido para segmentar e invisibilizar otras, demostrando así su carácter eminentemente político. A esto subyace el debate sobre la construcción objetiva o subjetiva de las identidades y el establecimiento de vínculos entre pasado y presente. ¿Los reclamos territoriales, económicos, políticos e identitarios deben legitimarse en base a la objetividad histórica o genética, o por el contrario, a la percepción contemporánea subjetiva individual y grupal?, ¿Podrían estar las percepciones subjetivas condicionadas por la asunción de discursos arqueológicos interiorizados?, ¿Podrían estar los supuestos discursos objetivos determinados por los intereses de la episteme colonial? Estas preguntas subyacen a los dilemas candentes de la arqueología, desde su relación con la megaminería y los derechos territoriales de ciertas comunidades, a cuestiones identitarias alrededor de la repatriación de restos arqueológicos o la distribución política de beneficios económicos.

En este simposio nos interesa discutir y establecer una base comparativa entre diversos procesos en los que se hayan producido o estén produciendo invisibilizaciones o continuidades identitarias. Éstos incluyen la colonialización y la desvinculación territorial e histórica de las poblaciones locales, su subalternización como elementos culturalmente “inferiores” y su reinterpretación desde la arqueología moderna, o el uso de la arqueología por parte de estados-nación, empresas y académicos/expertos para excluir o integrar a ciertos “otros” tolerables o detestables de la herencia nacional. Estos procesos son ambiguos, pero refieren a problemáticas que arqueólogos y/o antropólogos enfrentamos habitualmente en nuestros trabajos de campo y relaciones con “la comunidad”.

---

**ARQUEOLOGIA E A CONSTRUÇÃO E INVISIBILIZAÇÃO DE IDENTIDADES:  
CONTINUIDADES E RUPTURAS.**

Do ponto de vista de uma arqueologia social crítica, a relação entre a arqueologia e a construção social das identidades individuais e coletivas é evidente. Historicamente, discursos arqueológicos já desempenharam um papel central na criação de narrativas históricas ressaltando continuidades e rupturas, bem como a ocultação de linhagens alternativas, refletindo seu marcado caráter político demonstrando, assim, seu caráter eminentemente político. Isto está relacionado com a discussão sobre a construção objetiva ou subjetiva da identidade e do uso do passado no presente para estabelecer continuidades e rupturas históricas. Devem as reivindicações territoriais, políticas, econômicas e identitárias serem baseadas em fatos genéticos ou históricos supostamente objetivos, ou, pelo contrário, sobre as percepções subjetivas contemporâneas de indivíduos e grupos? Essas percepções subjetivas contemporâneas, por sua vez, não poderiam ser condicionadas pela suposição de discursos hegemônicos arqueológicos e colonialistas arqueológicos? Poderia, por sua vez, o discurso objetivo ser determinado por relações de poder coloniais? Estas questões subjacem aos debates mais candentes hoje sobre arqueologia, desde a relação com a mineração e os direitos indígenas, até questões de identidade em torno do repatriamento dos restos arqueológicos ou a distribuição política de benefícios econômicos.

Este painel tem como objetivo discutir e estabelecer um quadro comparativo entre os processos em que a arqueologia esta ou tenha estado envolvida na criação de continuidades e rupturas da identidade dos indivíduos e das comunidades em relação com os múltiplos discursos emergentes da arqueologia, a prática do patrimônio e os estudos de cultura material. Procuramos temas relacionados com a colonização e a dissociação histórica ou territorial das populações locais, com a sua subalternização como culturalmente 'inferiores' e a reinterpretação crítica desses fenômenos desde o ponto de vista arqueológico, ou o uso da arqueologia por estados-nações, empresas, especialistas e acadêmicos, para excluir ou incluir alguns "outros" dentro da narrativa e do patrimônio nacional. Estes processos são intrinsecamente ambíguos, mas, inextricavelmente referem-se à problemática que os antropólogos e arqueólogos devem abordar diariamente durante o trabalho de campo e na relação com as "comunidades locais".

---

**ARCHAEOLOGY AND THE CONSTRUCTION AND CONCEALING OF IDENTITIES:  
CONTINUITIES AND RUPTURES**

From the perspective of a critical social archaeology, the relation between archaeology and the social construction of individual and collective identities is apparent. Historically, archaeological discourses have played a central role in the establishment of narratives underscoring historical continuities as well as ruptures and the concealment of alternative lineages, reflecting its political character. This is related to the debate about the objective or subjective construction of identity and the uses of the past in the present to establish historical continuities and breaks. Should territorial, economical, political and identity claims be legitimized based on supposedly objective historical or genetic facts, or, on the contrary, on contemporary subjective perceptions of individuals and groups? Could these contemporary subjective perceptions be conditioned by the assumption of hegemonic and colonial archaeological discourses? Could, in turn, be those allegedly objective discourse be determined by power relations and the colonial episteme? These questions underlay the most heated debates on contemporary archaeology, from its relation to mining and indigenous rights, to identity issues around the repatriation of archaeological remains or the political distribution of economic benefits.

This panel aims to discuss and establish a comparative framework between different processes where archaeology is or has been involved in the creation of continuities and ruptures of the identity of individuals and communities, in relation with the multiple discourses emerging from archaeology, heritage practice and material culture studies. Welcomed topics are the colonialization and territorial and historical delinking of local populations, their subalternization as culturally 'inferior' subjects and their reinterpretation from critical archaeological standpoints, or the use of archaeology by nation-states, companies and experts and academics to exclude or include certain 'others' into the national narrative and heritage. These processes are intrinsically ambiguous, but inextricably refer to problematics which archaeologists and anthropologists must address daily during fieldwork and in the relation with 'local communities'.